



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS - CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES - DLH
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

TAIZA VIEIRA FERREIRA

**REFERENCIAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO: ESTUDO DE PROCESSOS
REFERENCIAIS NO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO**

**CATOLÉ DO ROCHA - PB
2022**

TAIZA VIEIRA FERREIRA

**REFERENCIAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO: ESTUDO DE PROCESSOS
REFERENCIAS NO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades do Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba – Campus IV, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Área de concentração: Texto e construção de sentidos.

Orientadora: Prof. Me. Eianny Cecília de Abrantes Pontes e Almeida

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383r Ferreira, Taíza Vieira.
Referenciação e argumentação: estudo de processos referenciais no gênero artigo de opinião [manuscrito] / Taíza Vieira Ferreira. - 2022.
31 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Eianny Cecília de Abrantes Pontes e Almeida, Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."

1. Texto. 2. Processos referenciais. 3. Argumentação. 4. Artigo de opinião. I. Título

21. ed. CDD 410

TAIZA VIEIRA FERREIRA

**REFERENCIAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO: ESTUDO DE PROCESSOS
REFERENCIAS NO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Letras e Humanidade do Curso de Licenciatura plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba – Campus IV, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Área de concentração: Texto e construção de sentidos.

Aprovada em: 26 / 07 / 2022

BANCA EXAMINADORA

Erianny Cecília de Abrantes Pontes e Almeida
Prof^a. Me. Erianny Cecília de Abrantes Pontes e Almeida (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Izaías Serafim de Lima Neto
Prof. Me. Izaías Serafim de Lima Neto
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Auríbio Farias Conceição
Prof. Dr. Auríbio Farias Conceição
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A quem me conduziu até aqui, meu
protetor, Deus, eu dedico.

AGRADECIMENTOS

Gratidão ao onipotente, ao meu Deus. Por ser meu alicerce, protetor e guia nesta longa caminhada. Por ser meu refúgio nos momentos de aflição. A ti, meu paraclito, honra e glória.

Aos meus pais, por todo incentivo e compreensão. Em especial, a Mainha, Maria de Fátima, por suas orações diárias em louvor a minha trajetória acadêmica, essa vitória é nossa, amo vocês.

A minha irmã e comadre, Tamires. Que esteve sempre presente, dando todo apoio necessário.

Aos meus sobrinhos, Elisa e Wallace, a fortaleza e alegria do meu lar, obrigada meus amores, por todo afeto, carinho e reciprocidade. Os dias que me fizeram ausente aos estudos, para cuidar de vocês, foram compensados com sorrisos genuínos.

Ao meu amor, Drielly Praxede. Por todo amor e paciência, principalmente nos dias de cansaço e quando me direcionava apenas aos estudos. Obrigada por ser presente mesmo que fisicamente esteja longe e por me incentivar ao máximo, compreendendo os múltiplos percursos da minha caminhada. Eu te amo!

A minha turma 2017.1 por toda reciprocidade, em especial as minhas colegas: Eduarda Carmélia, Raissa Flávia e a Roberlangela, por segurarem minha mão firme nesses últimos períodos do curso de Letras, como também a Edson Dutra e Jordânia Dantas, pelo incentivo e por me acolher tão bem em Catolé do Rocha, meu muito obrigada!

A todos os professores que fizeram e fazem parte da minha formação pessoal e profissional, em especial a Aparecida Calado, Eianny Abrantes e a Marta Lúcia que fizeram parte desse ciclo, por serem profissionais admiráveis e que inspiram a minha formação acadêmica.

Um agradecimento particular, a minha orientadora Prof. Me. Eianny Abrantes pela disponibilidade e por me incentivar a trilhar os caminhos da Linguística Textual. Por todo o seu esforço e paciência na construção desse trabalho, como também nas diversas sugestões que me guiaram até aqui, o meu muito obrigada!

Enfim, a todos que se fizeram presentes e que torceram e oraram por mim, sou grata!

O texto não é pretexto para nada. Ou melhor, não deve ser. Um texto existe apenas na medida em que se constitui ponto de encontro entre dois sujeitos: O que escreve e o que lê; escritor e leitor, reunidos pelo ato racionalmente solitário da leitura, contrapartida do igualmente solitário ato de escritura (LAJOLO, 1982, p. 52).

REFERENCIAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO: ESTUDO DE PROCESSOS REFERENCIAIS NO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

REFERENTIATION AND ARGUMENTATION: A STUDY OF REFERENTIAL PROCESS IN THE GENRE OPINION ARTICLE

Taiza Vieira Ferreira

RESUMO

Os estudos dirigidos ao texto crescem gradativamente ao longo do tempo, dando importância para produção e progressão textual como uma atividade sócio-interacionista. Deste modo, relacionamos os processos referenciais a essas atividades por se tratarem de mecanismos que agem interativamente atrelando-se muitas vezes, a argumentação. Com isso, o objetivo deste trabalho é analisar os processos referenciais os artigos de opinião, e como eles se manifestam diante do objeto do discurso para uma orientação argumentativa. O trabalho se apresenta como uma pesquisa bibliográfica com a abordagem qualitativa, por reunir teorias e analisar artigos de opiniões da edição Jornal folha de São Paulo (2022), centrados em 3 artigos de opinião, seguindo uma mesma temática, com um viés político. Foram analisados de forma sequenciada, atrelada a ordem de publicação de cada artigo, observando os processos referenciais na construção argumentativa. De acordo com as concepções de Almeida (2019), Koch (2003), Koch (2022), Batista (2016), Marcuschi (2008) entre outros autores que desempenham o estudo do texto. A partir das análises, percebemos que os processos referenciais são atividades sócio-discursivas por se atrelarem ao posicionamento do produtor do texto, inferindo relações argumentativas sobre o objeto do discurso.

Palavras-chave: Texto; Processos referenciais; Argumentação; Artigo de opinião.

ABSTRACT

The guided studies to the text grow gradually throughout the years, giving importance to the production and textual progression as a sociointeractionist activity. Thus, we link the referential process to those activities because they are mechanisms that act interactively by harnessing themselves, for many times, to the argumentation. With that, the objective of this work is to analyze the referential process in the opinion articles, and how they manifest before the object of the discourse for an argumentative orientation. The work present itself as a bibliographical research by gathering theories and analyzing opinion articles from the edition of the newspaper folha de São Paulo (2022), centered in three opinion articles, following the same thematic, with a political bias. We analyzed in a sequential way each article, harnessing to the analysis the publication order, observing the referential process in the argumentative construction. Based in the conceptions of Almeida (2019), Koch (2003), Koch (2022), Batista (2016), Marcuschi (2008), among other authors that reflect about the work study. From the analysis, we reaffirm that the referential process are socio-discursive activities for revealing the positioning of the text producer, inferring argumentative relations about the discourse object.

Keywords: text; referential process; argumentation; opinion article.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Textos selecionados.....	18
--	-----------

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PERCURSO DA LINGUÍSTICA TEXTUAL	10
2.1 Conceito de texto	11
2.2 Gênero Textual	13
2.3 Referenciação	14
2.3.1 Processos referenciais	15
3 METODOLOGIA	17
4 ANÁLISES DOS ARTIGOS DE OPINIÃO DO JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO	18
4.1 “O apetite pela reeleição”, por B. Boghossian	19
4.2 “O destruidor”, por Alvaro Costa e Silva	20
4.3 “O golpe do baixo clero”, por B. Boghossian	23
5 CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	25
ANEXOS	27

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais, se tornam recorrentes os estudos sobre a linguagem, como forma de reconhecer e ampliar seus conceitos, reafirmando a importância de refletir sobre o uso da língua em sociedade. Compreendemos, que é através da linguagem que interagimos com o outro e nos posicionamos criticamente em diferentes contextos sociais. É a partir dela que o usuário da língua se manifesta de diversas maneiras, negociando os seus sentidos em variados contextos.

Nesse contexto, a Linguística Textual se debruça sobre refletir acerca dos processos de sentido que nela se constrói a partir do texto, com estudos direcionados a compreensão do uso de elementos que contribuem com a construção de sentidos do texto. Assim, o texto não pode e nem deve ser considerado como um produto acabado, mas como um elemento de possibilidades de comunicação entre os usuários da língua. E é por meio desse viés de comunicação trazidos e postos ao texto, que a Linguística Textual direciona seus estudos para os sentidos atrelados ao texto, por meio da referenciação, através dos seus mecanismos que correspondem aos processos referenciais para que ocorra as articulações na construção textual, no qual esta pesquisa se dedica estudar.

Deste modo, a pesquisa tem como objetivo analisar os processos referenciais nos artigos de opinião selecionados do Jornal Folha de São Paulo, observando como eles contribuem na progressão do texto e auxiliam na orientação argumentativa deles.

Ressaltamos a importância do estudo da referenciação no ensino de língua portuguesa, pois oportuniza aos alunos a reflexão sobre o uso de elementos linguísticos e extralinguísticos bem como a sua influência na compreensão dos enunciados.

Para discutir a proposta apresentada, elaboramos uma revisão dos estudos teóricos que abordam as reflexões de Almeida (2019), Koch (2003), Koch (2022), Batista (2016), Marcuschi (2008), entre outros. A pesquisa é caracterizada como bibliográfica, qualitativa, pois revisa as teorias apresentadas e por analisar textos extraídos da edição Jornal Folha de São Paulo que inferi as teorias estudadas. Na seleção feita, foram priorizados os artigos que traziam como elemento principal o objeto de discurso Jair Bolsonaro.

Diante disso, observamos que os artigos integram uma comunicação e uma manifestação de ideologias, desenvolvendo uma negociação dos sentidos através do uso dos processos referencias. Nesse sentido, é visto que o objeto do discurso é (re)categorizado a depender dos propósitos comunicativos do enunciador.

2 PERCURSO DA LINGUÍSTICA TEXTUAL

A Linguística Textual iniciou seus estudos nos anos 60 na Europa, expandindo e se consolidando até os dias de hoje. Com estudos direcionados a compreensão de como se dá a construção dos sentidos do texto através das interações dos usuários da língua, com a finalidade de compreender, de organizar a produção e da sua funcionalidade na progressão textual. Em suma, a Linguística Textual passou por processos significativos até chegar aos estudos atuais, passando por três grandes fases.

A primeira fase é considerada como *análise transfrástica* (1960) pois é visto o texto para além da frase, focando na construção do texto. Estabelecendo assim, a visão de que a frase trazia relações superficiais e que necessitaria de ampliar as concepções de texto diante da pluralidade da língua. Passam assim, a romper a ideia estruturalista, surgindo uma unidade linguística mais complexa, ampliando um novo olhar sobre a gramática de texto.

Na segunda fase, já nos anos de 1970 os estudiosos da área consideraram esse momento como gramatical, a estrutura gramatical nos enunciados, observando o texto como uma forma linear, um produto acabado de cunho gerativista. Porém, ao longo dos estudos percebem que o enunciado tem particularidades específicas diferentes do texto, como na primeira fase. Então, surgiu a necessidade de amplitude sobre os estudos acerca do texto, fazendo um reconhecimento da complexidade da construção textual, como também a relação do falante para a competência textual.

Já a terceira fase, nos anos de 1980 é marcada por um cenário de grandes transformações no campo da (LT), um período muito significativo, quando o texto é reconhecido em um contexto pragmático, o texto usando para o uso de comunicação em seu determinado contexto. Outro reconhecimento importante dessa década, é a virada cognitiva, levando em consideração as experiências vivenciadas pelos usuários da língua.

Assim, o texto ganha novos significados, pois é a partir dessa década que os linguistas percebem a real finalidade do texto e a sua complexidade, indo além da materialidade exposta na superfície do texto, tornando uma teoria interdisciplinar que se realiza através de discursos e contextos. A partir do exposto, a LT é vista com novos direcionamentos, o texto passa a ser estudado de forma contextualizada, compreendendo as manifestações linguísticas dos usuários em determinados contextos, sem deixar de considerar seus fatores expostos na superfície do texto. Segundo Heinemann (1982),

[...] os textos deixam de ser vistos como produtos acabados, que devem ser analisados sintática ou semanticamente, passando a ser considerando elementos constitutivos de uma atividade complexa, como instrumento de realização de interação comunicativa e sociais do falante (HEINEMANN, 1982 *apud* KOCH, 2022, p. 27).

Em virtude disso, percebemos que a LT busca construir a imagem do texto a partir das interações dos falantes da língua, como uma atividade dinâmica, que possibilita conhecer o outro nas dimensões do texto.

2.1 Conceito de texto

Como já foi dito, existem várias concepções no caminho percorrido pela Linguística Textual, havendo uma evolução das concepções de texto até os dias de hoje. Sabendo que o texto é a unidade linguística mais alta das ciências da linguagem, e que passou da concepção de produto para ser um processo complexo de interação entre os indivíduos e a sociedade, tanto na modalidade escrita quanto na falada, adotamos nesta pesquisa a concepção sócio-interacionista, levando em consideração que o texto é construído nas interações dos sujeitos em contextos sociais. Além disso, não se pode pensar em um texto apenas pela sua superfície textual, mas que a partir dela, os sujeitos interagem tomando uma posição diante das suas vivências em sociedade, havendo uma negociação entre ambos.

Koch e Elias (2016, p. 34) afirmam: “Se o texto é texto a medida em que o vemos como tal, é porque nesse processo estabelecemos conexões entre textos, sujeitos e sociedade”.

Contudo, levando em consideração Koch e Elias (2016), podemos perceber que existem manifestações linguísticas em diferentes situações, e que a partir do texto

acontecem as relações entre os usuários da língua. Assim, a conectividade entre ambos se permeia por ações linguísticas, sobre atividades sociocognitivas.

Segundo Beaugrande & Dressler (1981 *apud* KOCK, 2022, p. 45), o texto e seus princípios de textualidade são elementos centrados no texto e elementos para o usuário do texto, tornando assim, o texto lugar de interação e construção de sentido.

Koch (2022) afirma:

Portanto, na concepção interacional (dialógica) da língua, na qual os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais da língua, o texto passa a ser considerado o próprio *lugar* de interação e os interlocutores, sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e por ele são construídos (KOCH, 2022, p. 44, grifo da autora).

Outra concepção bastante pertinente na LT são as de Beth Brait (2016) sobre os estudos Bakhtinianos, desenvolvidos a partir do dialogismo e da singularidade do texto, que é designado como *enunciado*, algo concreto que desempenha o papel de envolver a consciência dos sujeitos e suas ideias na produção de mais de um texto em determinado contexto. Conforme, Brait (2016, p. 20) “O fato de o texto estar sendo lido indica uma interação entre ele e seu leitor, um encontro entre ao menos duas consciências”.

Além disso, o texto deve ser visto de forma que os elementos internos, como também os externos, sejam primordiais para construção do texto, como aborda Almeida (2019) que não se deve considerar um texto apenas na categoria gramatical, pois reduziria seu valor, assim os elementos presentes no texto construí uma rede de significações pelos conhecimentos dos sujeitos.

A partir de algumas colocações atribuídas aqui, compreendemos a amplitude das concepções de textos, e o seu papel social de interação entre os indivíduos. Diante disso, a LT prioriza o objeto do texto com fator primordial para a comunicação e os conhecimentos adotados por ela, assumindo as diversas manifestações discursivas que muitas vezes está escondida nas entrelinhas do texto.

Por fim, sobre todas essas contribuições, observamos a grandeza da língua pela sua pluralidade e pelas diversas manifestações presentes nela, com fins específicos para o uso da linguagem que tem como princípio a expressão e comunicação do indivíduo, construindo ou reconstruindo seus próprios discursos.

2.2 Gênero Textual

Para que se compreenda este universo que são os gêneros textuais, buscamos as concepções de texto, língua e linguagem, já inseridas aqui nesta pesquisa.

Compreendendo que muitos ainda mantêm o olhar sobre uma língua pautada apenas na sua estrutura, que afirmamos aqui, que a língua vai além disso, pois é um universo de práticas sociais e cognitivas que fazem seus usuários se comunicarem através da linguagem. Por essas interações dos sujeitos usuários da língua que se constrói o texto: a maior unidade linguística usada no nosso dia-a-dia.

Os textos são materializados através dos gêneros textuais, por meio de diversas formas da linguagem. Os gêneros são recorrentes das nossas vivências em sociedade, por estarmos sempre conectados com a língua, e com suas constantes transformações, como afirma Almeida (2019, p. 17) “[...] os gêneros textuais são construídos social e historicamente, portanto, não surgem do mero acaso, há uma necessidade de se estabelecer a comunicação”.

É importante ressaltar também que os gêneros por serem estabelecidos como práticas sociais e cognitivas, eles podem ser tanto orais como escritos, atendendo a propósitos comunicativos que organizam a comunicação entre os indivíduos. Assim, através das interações humanas que frequentemente novos gêneros são instaurados no meio linguístico, pela capacidade e evolução da linguagem humana.

Considerando o exposto, compreendemos a importância das relações entre os sujeitos para que a língua em sua complexidade de valores seja compreendida para além de um sistema codificado de regras, mas que seja entendida como um evento dinâmico através das intenções e interações entre os usuários que nela compõem. Segundo Marcuschi (2008):

Tomo a língua como um sistema de práticas cognitivas abertas, flexíveis, criativas e indeterminadas quanto à informação ou estrutura [...]. Em suma, a língua é um sistema de práticas com a qual os falantes/ouvintes (escritores/leitores) agem e expressam suas interações com ações adequadas (MARCUSCHI, 2008, p. 61).

Assim, conforme o autor destaca, reafirmamos que a língua é puramente diversificada através das múltiplas formas dos usuários se comunicarem por meio de práticas sociais.

2.3 Referenciação

A referenciação é uma atividade que vem tomando um importante lugar no campo da LT como um fenômeno sócio-cognitivo-discursivo, que é capaz de referenciar objetos do discurso e os enunciados produzidos pelos sujeitos, tornando a sua percepção uma realidade com novos significados.

A nossa percepção no mundo é mediada por nossas vivências em sociedade, através das práticas culturais que analisamos em determinados contextos, pois a referenciação reelabora a realidade. Por isso, ela está ancorada nos discursos realizados pelos sujeitos no texto, tanto na materialização linguística posta na superfície do texto sobre os discursos, como nas novas significações tomadas por ela.

Assim, essas novas significações, esses novos sentidos atribuídos ao objeto do discurso são construídos a partir das negociações no momento de interação entre os usuários da língua. Pois, como já foi mencionado, os textos produzidos, interligam uma comunicação direta com seus interlocutores. Almeida (2019, p. 30) afirma, “Os usuários da língua a todo momento estão num processo interativo com o outro, com a palavra alheia, negociando sentidos para os textos produzidos”.

Por isso, não podemos pensar na referenciação como atividade mecânica, pois as escolhas que são atribuídas a ela, são de grande importância na construção textual, por sua carga de significados. Visto que os objetos do discurso podem ser tomados e retomados a todo momento, com sentidos semelhantes ou diferentes a depender dos propósitos comunicativos. Assim novos sentidos podem ser adotados a partir das negociações feitas entre os interactantes da comunicação verbal.

As escolhas do produtor do texto, revelam novos sentidos através de negociações intersubjetivas, havendo uma reciprocidade entre os sujeitos, sobre estratégias de argumentação na construção das cadeias coesivas, ocorrendo a progressão textual em um formato dinâmico. Desta forma, os interlocutores se envolvem nessas relações sociais, por meio da cultura e das suas ideologias.

Assim, como ressalta Almeida (2019) que as palavras não devem ser vistas como sentido pré-estabelecidos, mas que a partir do envolvimento do produtor com seus leitores que ocorre o ato de interatividade entre eles.

Logo os sentidos serão atrelados no momento da conexão do leitor com o texto, que a palavra pode ser negociada, derivando novos sentidos. Por isso, é importante ressaltar a importância da referenciação, pois ela está atrelada aos conhecimentos prévios do leitor, mas vai para além deles.

A referenciação se atrela ao estudo da Linguística Textual por ser um processo que envolve os usuários da língua, compreendendo a linguagem como único meio de comunicação, interação e expressão do indivíduo.

2.3.1 Processos referenciais

Em se tratando dos processos referenciais, os estudos da LT se debruçam a analisar os objetos do discurso dentro do texto, observando as construções de sentido nas cadeias coesivas por meio da categorização e recategorização dos referentes dando assim sentido e progressão ao texto.

A imagem dos referentes é construída a partir de uma trama argumentativa no momento da comunicação entre os usuários da língua. Assim, os objetos do discurso são escolhas do produtor do texto estabelecida por sua percepção do mundo, por seu carregamento de valores, atraindo o leitor/interlocutor a compartilhar, ou melhor, a negociar com ele os conhecimentos, valores estabelecidos na superfície textual como também fora dela. Segundo Guimarães (2020, p. 6) é “[...] fato de que sobre um dado objeto referenciável coexistem diversos modos de referi-lo e que estes modos vêm carregados inevitavelmente de valores axiológica”.

Para que ocorra essa progressão textual através dos referentes Koch (2022, p. 66) caracteriza diferentes tipos de processos como o de *referir*, *remeter* e *retomar*. Assim, os processos referenciais dão suporte para o que o locutor quer dizer, ou manifestar através da escolha dos objetos do discurso. Percebemos, portanto, através das escolhas textuais os pontos de vista do produtor do texto, como métodos de argumentar sobre determinada coisa, pois os discursos não são neutros, eles trazem uma carga de ideologias e valores.

Corroborando com este pensamento, Koch (2022, p. 75) afirma que “A escolha de determinada descrição definida pode trazer ao leitor/ouvinte informações importantes sobre as opiniões, crenças e atitudes do produtor do texto, auxiliando-o na construção do sentido”. Reafirmamos, que a referenciação é uma atividade que envolve conhecimento de mundo, de língua e de linguagem.

É importante destacar que os estudos mostram três grandes categorias nos processos referenciais: a introdução referencial, as anáforas e as dêixis. Como apontada por Almeida (2019) retomando as categorias apresentadas por Cavalcante (2017 apud ALMEIDA, 2019, p. 33) da seguinte forma:

- a- O de introdução referencial, porque há um momento em que os objetos de discursos são apresentados no texto pela primeira vez;
- b- O de anáfora (ou retomada de referentes), porque, depois que os referentes são introduzidos, eles continuam no texto, girando em torno de temas e subtemas, fazendo-os progredir;
- c- O de dêixis (tipos de introdução ou anáforas que só podem ser entendidas se as relacionarmos ao locutor e ao espaço ou tempo em que elas se encontra).

Os processos referenciais resultam em estratégias de progressão e de argumentação na tessitura textual. Uma vez que os mecanismos de introdução referencial e de anáforas tornam necessários para que o interlocutor consiga estabelecer conexões de sentidos, elaborando imagens que representam determinados referentes. Assim, os referentes passam a referenciar determinados objetos na memória do interlocutor, com o propósito de chegar a uma comunicação entre as duas consciências.

Convém lembrar que esses processos referenciais dentro do texto são de caráter dinâmico, pois segundo Koch (2022, p. 68) constitui sobre elementos de construção/ativação, reconstrução/reativação e desfocalização/desativação para a progressão do texto. Em um “ir e vir” de categorizações e recategorizações de um mesmo objeto de discurso. Deste modo, essas operações básicas de referenciação, são estratégias de argumentar e seguir com a progressão textual através da intencionalidade do produtor do texto. Corroborando com esse pensamento, Almeida (2019, p. 38) aponta “[...] escolhas intencionais revelam o caráter argumentativo da referenciação, as expressões referenciais constroem a imagem do objeto do discurso que pode se manter a mesma ao longo da progressão textual ou ganhar novas significações.”

Além disso, Koch (2022, p. 72) apresenta as *reconstruções ou manutenções* na progressão das cadeias coesivas tratadas pelas anáforas, dada pelos recursos gramaticais, como:

- a- Uso dos pronomes;
- b- Uso de expressões nominais;
- c- Uso de expressões nominais indefinidas.

É por elas que acontece o processo de categorização ou recategorização para a progressão textual nas cadeias coesivas, o referente se constrói e reconstrói a partir delas, dando um caráter argumentativo ao texto. Os processos que o produtor utiliza

como estratégias para persuadir o leitor, nas suas argumentações dentro do texto, no intuito de fazer o leitor/interlocutor compartilhar do mesmo posicionamento ou ponto de vista, como forma de aceitabilidade ou de convencimento, assim atingindo os propósitos de comunicação.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa estuda o gênero textual, artigo de opinião, com o intuito de analisar os processos referenciais na construção da argumentação. A escolha se dá por ser um gênero bastante recorrente e frequentemente lido por milhares de pessoas que tem acesso a jornais e revistas como meio de informação.

A coleta dos artigos de opinião se deram através do jornal “Folha de São Paulo” identificando em seu slogan como *um jornal a serviço da democracia*, um jornal bastante popular, que traz um teor informativo, com diversos fatos recorrentes do nosso dia a dia, fatos nacionais e internacionais. As coletas foram extraídas de publicações recentes do jornal Folha de São Paulo (2022), com a escolha de alguns textos que apresentam um viés político, já que o assunto é bastante recorrente e importante para a formação crítica social.

As coletas foram realizadas no período do mês de junho do presente ano, com a seleção de 3 artigos referentes as eleições presidenciais, tendo como objeto do discurso central, a figura do presidente Jair Messias Bolsonaro e outras personalidades envolvidas no cenário político. Os processos referenciais selecionados foram a introdução referencial, a anáfora indireta e as expressões nominais definidas e indefinidas, pois elas apareciam com maior recorrência nos textos.

As análises se deram por recortes dos artigos, analisando os trechos que possuem os processos referenciais e como eles se manifestam nos textos, revelando os posicionamentos argumentativos do enunciador para persuadir o leitor, como também pelos recursos que levam a progressão textual. Com isso, o trabalho se concentra em uma pesquisa bibliográfica por conter textos de natureza científica, por meio de pesquisas e leituras que abordam os processos referenciais. Como afirma Sousa, Oliveira e Alves (2021):

A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 66).

Selecionamos os artigos para a análise do conteúdo, e por fim, o estudo sobre as interpretações dos artigos de opinião, analisando os elementos que compõem esta pesquisa. Os artigos serão exibidos de forma sequenciada, segundo a ordem de publicação. Apontando a relação dos processos referenciais na construção do texto e argumentação dele. No quadro a seguir, iremos observar os autores, títulos e datas de publicações referente aos artigos de opiniões selecionados.

Quadro 1 - Textos selecionados

Títulos	Autores	Data de publicação	Excertos
O apetite pela reeleição	Bruno Boghossian	1 de Junho de 2022	4
O destruidor	Alvaro Costa e Silva	4 de Junho de 2022	3
O golpe do baixo clero	Bruno Boghossian	9 de junho de 2022	3

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

4 ANÁLISES DOS ARTIGOS DE OPINIÃO DO JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO

Os artigos selecionados serão analisados por meio dos processos referenciais que tem como ênfase as introduções referenciais, as anáforas indiretas e as expressões nominais definidas e indefinidas que dão progressão ao texto e que contribuem para a construção das argumentações do produtor do texto. Assim, iremos analisar a figura de Jair Messias Bolsonaro, como objeto de discurso central, mostrando como os processos de referenciação revelam as estratégias de argumentação utilizadas pelo enunciador.

Como dito anteriormente, as introduções referenciais são exibidas pela primeira vez no discurso, como objeto a ser analisado, já as anáforas indiretas, correspondem pelo processo de ativar e reativar esse objeto do discurso, porém essas anáforas são imprevisíveis, se mostram como entidades novas no texto, mais que remete ao objeto do discurso. Já as expressões nominais definidas e indefinidas são formadas de determinantes acompanhados de um nome, que tem como função revelar o

posicionamento tomado pelo autor do texto. Assim, esses processos contribuem para a identidade do texto, visando convencer o leitor a compartilhar dos mesmos pensamentos que o produtor do texto. Como observaremos os artigos de opinião exibido pelo Jornal Folha de São Paulo (2022). Vejamos agora como os processos referenciais se constroem nos artigos de opinião.

4.1 “O apetite pela reeleição”, por B. Boghossian

O artigo focaliza nas campanhas governamentais, construindo a imagem do presidente Jair Messias Bolsonaro que para muitos é alvo de ações negativas, como podemos observar nesse trecho:

1. Para um político em busca da reeleição, Jair Bolsonaro demonstra um desinteresse curioso pelo ato de governar.

Percebemos que o artigo se inicia com o termo “um político” já destacando um papel social importante, ou seja, o referente que será anunciado possui um cargo do poder público que tem como objetivo liderar uma determinada população. Assim, a expressão nominal utilizada vem para dá ênfase ao objeto do discurso, e afirmar essa posição social. Desse modo, há um direcionamento argumentativo quando a expressão é associada ao nome “desinteresse”. Em seguida, é apresentado o termo “Jair Bolsonaro” através da introdução referencial, compreendendo que é a partir do uso do referente, que a argumentação é construída em torno desse objeto do discurso.

Em se tratar da expressão indefinida “um desinteresse curioso”, observamos que a associação dela ao nome Jair Bolsonaro e ao cargo público revela que o referente não tem ações compatíveis com quem deseja uma reeleição, pois quem deseja manter o cargo deve demonstrar interesse pelo “ato de governar”.

Outras pistas argumentativas estão a seguir:

2. Apontar problemas é um talento especial de Bolsonaro. Ele admitiu que políticos têm responsabilidades pela ocupação desordenada das cidades, mas dividiu a culpa e afirmou que ‘a população poderia colaborar’ evitando áreas de risco.

Para prosseguir com a argumentação, uma nova expressão é colocada “um talento especial”, afirmando que o presidente tem a capacidade de fazer algo muito

bem, que é “apontar problemas”. Assim, a figura de Bolsonaro é vista como um político que não está atento aos problemas e que sabe apenas apontar e não resolver. Logo em seguida, destacamos a expressão nominal definida “a culpa” trazendo uma marca negativa ao referente.

3. Nem os cobiçados votos dos caminhoneiros despertam o presidente. Ao defender medidas para segurar a alta dos combustíveis, Bolsonaro praticamente reconheceu que topa fazer um racionamento de diesel caso essas manobras levem a um desabastecimento.

As expressões nominais revelam propósitos comunicativos do enunciador, como “os cobiçados votos”, levando o leitor a ativar conhecimentos alocados na mente sobre o enunciado, relacionando a classe dos caminhoneiros. Já o termo “essas manobras” identificada como anáfora indireta relacionada ao termo “medidas”, pois faz referência a ele de modo indireto.

Por fim, para convencer o leitor das ações do candidato à reeleição, o produtor do texto usa elementos e fatos que não condiz com alguém que busca a reeleição, observamos a seguir o fragmento:

4. Os passeios de jet ski, as marchas religiosas e as ameaças golpistas deixaram Bolsonaro sem tempo para trabalhar.

A partir dos elementos citados, que tem como objetivo mostrar os últimos acontecimentos relacionados a vida do presidente, o produtor do texto tem subsídios para argumentar contra o atual gestor, mostrando uma imagem negativa dele, pois ele está envolvido em atividades que o impedem de trabalhar. Prosseguimos com as análises em busca dos processos referenciais.

4.2 “O destruidor”, por Alvaro Costa e Silva

O produtor do texto inicia sua produção levando o leitor a despertar interesse pelo texto, chamando a atenção para o tema apresentado através do título “O destruidor”. Assim, o leitor já consegue inferir os pontos de vista do enunciador sobre o enunciado. Seguir o discurso em questão:

1. Bolsonaro diz que só deve participar de debates no segundo turno. Nem o mais fanático dos fanáticos da seita ficou surpreso. O presidente, coitadinho, não quer levar “pancadas” dos adversários. Esquece que o terceiro colocado nas pesquisas Ciro Gomes, tem poupado o governo. Só bate em Lula, o líder das intenções de voto. E que Luciano Bivar, da União Brasil, representa um saco de gatos, uma candidatura de mentirinhas, uma linha auxiliar do bolsonarismo e do centrão.

O autor do artigo é crítico ao usar as estratégias de argumentações já na introdução do tema, levando o leitor a ativar conhecimentos extratextuais como por exemplo o fato do presidente afirmar que não participará de debates políticos. Logo em seguida, o autor introduz de quem se fala com o termo “Bolsonaro” como introdução referencial. O texto segue com o uso de uma expressão que chama bastante a atenção “seita” que imprime ao objeto do discurso uma expressão denominada por muitos com significado negativo.

Dando sequência, o objeto do discurso é remetido à uma nova categoria, a de “presidente” para dá ênfase ao título, fazendo referência ao objeto do discurso “Bolsonaro”, tornando ainda mais preocupante a semelhança de um destruidor, a uma figura pública e renomada como a de um presidente, que não passa a ser apenas presidente, mas presidente “coitadinho”, o adjetivo colocado pelo autor traz um tom de ironia, enfatizando que o presidente não é “coitadinho”.

Logo em sequência, aparece novos referentes como “Ciro Gomes”, “Lula” rotulado pela expressão “o líder”, mostrando que ele tem maioria nas pesquisas para intenção de votos. Já os referentes apresentados no texto como “Luciano Bivar, da União Brasil” caracterizando um novo candidato a disputa da presidência, associando ao partido em que ele se insere, e veiculada a atual gestão.

Já a expressão nominal indefinida de “um saco de gatos” uma expressão popular, também denominada como uma confusão, seguida também das expressões nominais indefinidas “uma candidatura de mentirinha” e “uma linha auxiliar do bolsonarismo e do centrão” fazem ligação direta com o referente Luciano Bivar. O enunciador usa argumentos capazes de denegrir tanto a imagem do referente Luciano Bivar, como também usa esse referente para se referir as ações de Bolsonaro, construindo e reconstruindo o perfil negativo associado ao presidente. Nestas expressões podem-se inferir, através da palavra “centrão” que se trata de um grupo de partidos políticos aliados ao poder para obter privilégios.

Essas categorizações e recategorizações são usadas como estratégias argumentativas, pois são a partir delas que acontece a progressão textual, desenvolvendo novos sentidos ao texto. Prosseguiremos para o próximo excerto:

2. É uma estratégia como qualquer. FHC e Lula já fizeram isso – e foram elogiados por analistas políticos. Mas, tomada por alguém que se considera o destruidor, uma espécie de super-herói ungido de Deus, e ainda por cima com histórico de atleta, a decisão revela fraqueza, além de surpreendente franqueza. Para fugir da salutar troca de ideias, Bolsonaro tem preferido as desculpas esfarrapadas ou engolir camarões com cabeça e tudo e se internar em hospitais.

Recorremos aos pontos mais estratégicos do autor, como um novo referente “FHC”, porém esse referente, vem apresentado em siglas designado ao ex-presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, assim o autor subentende que o leitor tem esse conhecimento alocado em sua memória. E observando este fragmento, podemos perceber que o referente “o destruidor” aparece agora no corpo do texto, para reafirmar a interpretação inicial.

As expressões nominais indefinidas seguem fazendo o seu papel de expor o posicionamento do produtor do texto, levando uma orientação argumentativa. “Uma espécie de super-herói ungido por Deus” e “histórico de atleta” ambas expressões ancoradas na memória do interlocutor, ao associar aos seus discursos, remetendo sempre a presença de Deus e por também associar seu nome Messias ao de Jesus Cristo “O Messias”, como seu histórico de atleta por associar seu convênio com as forças amadas.

Bolsonaro é rotulado como um presidente que foge dos debates por meio de “as desculpas esfarrapadas” e que “engole camarões com cabeça e tudo e se interna em hospitais” inferindo sobre Bolsonaro um homem sem credibilidade, o que não condiz com o seu “histórico de atleta” e “se interna em hospitais” oposições sobre o que realmente ele é, fazendo alusão ao seu problema de saúde intestinal.

É perceptível o grau de elementos que o produtor usa contra o presidente, construindo a imagem negativa de Bolsonaro, como também os processos referenciais postos ao texto como base para seus argumentos. Buscando observar a construção que o autor faz da imagem de Bolsonaro a partir dos processos referenciais, a seguir:

3. Antes, porém, é necessário que Bolsonaro vá ao segundo turno. A ânsia golpista, usada para desviar a atenção do desastre econômico, não melhora sua imagem. Ao contrário: piora.

De destruidor a golpista, a imagem do presidente do Brasil é criada por adjetivos negativos, deixando claro que o enunciador não apresenta simpatia pelo presidente. O artigo a seguir, discorre sobre o declínio da campanha eleitoral do presidente.

4.3 “O golpe do baixo clero”, por B. Boghossian

1. Os apuros de Jair Bolsonaro provocaram ajustes na órbita política de Brasília. Líderes importantes do centrão continuam bem perto dos cofres do governo, mas adotaram uma visão realista sobre o futuro do presidente.

O referente Jair Bolsonaro é introduzido no fragmento escolhido, em seguida o autor do texto faz sucintas críticas ao governo quando é posto no texto “órbita política” referindo-se a universo que rodeia o presidente. Os “Líderes importantes” constituindo-se um novo referente que permeia essa “órbita política”. Já o termo “centrão” bem recorrente no governo bolsonarista, retoma o sentido de “órbita” por se tratar de uma massa política que rodeia o governo com interesses nos cofres públicos, reafirma a imagem negativa do presidente. Observaremos o enunciado a seguir:

2. Os sócios da aliança governista enxergam péssimos sinais nas pesquisas que mostraram uma estagnação do presidente atrás de Lula. Esses políticos perceberam que o planalto tem pouca força para reagir a fatores negativos, como o preço em disparada, e temem que os ataques ao processo eleitoral se tornem a única arma de Bolsonaro.

A partir da leitura do excerto, observamos que os aliados de Bolsonaro se amedrontam pelas intercorrências do governo, como “o preço em disparada”, referindo-se aos aumentos nos valores dos produtos. O interlocutor ao ler o texto compreende essas intercorrências por estar relacionadas ao contexto em que se vive, e por ser um dos grandes fatores negativos do governo, ocorrendo uma intersubjetividade entre as consciências que permeiam o texto. Vejamos o próximo excerto a seguir:

3. Os ministros que cumprem esse papel são, quase sempre, políticos do centrão, mas a recomendação da turma não funcionou. Bolsonaro

se referiu a integrantes do STF como canalhas, disse que eles querem uma ruptura e insinuou que a corte trabalha pela reeleição de Lula.

É importante ressaltar a presença de um novo referente e como ele é caracterizado “Os integrantes do STF” considerado como a mais alta corte jurídica do país, os que julgam causas constitucionais são adjetivados por Bolsonaro como “canalhas” expressão que denigre a imagem do corpo jurídico. Em seguida, no discurso do presidente, ele mostra uma possível ligação com a corte “uma ruptura” uma possível quebra de alianças de poder entre a corte e governo, assim o autor do texto, usa a própria fala do presidente a favor das suas argumentações, usando os elementos textuais para progressão textual.

Os referentes utilizados nos artigos são ativados na cabeça do sujeito leitor direcionando o leitor a partilhar de um conhecimento sociocognitivo. Assim, compreendendo que as palavras não são soltas, sem nenhum véis comunicativo. Ao contrário, elas são atribuídas de sentidos, constituído um texto e toda carga de valor que ele carrega, nos níveis da semântica e da pragmática, o texto se constrói e reconstrói a todo momento, por meios de estratégias inseridas pelo produtor do texto. Nesse sentido, podemos afirmar que os processos referenciais são colocados para tais fins, em um processo de ativar e reativar o objeto do discurso, como meios estratégicos de articulação do enunciado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que os processos referenciais são negociados através das atividades interativas entre o autor/leitor/texto. E que é por meio da comunicação que acontece as manifestações de conhecimentos dos interactantes por suas percepções do mundo.

Esses processos tem o poder (re)categorizar os objetos do discurso apresentados no texto, por meio de posicionamentos do enunciator, buscando trazer uma orientação argumentativa. Assim, através dessas manifestações, analisamos os processos nos artigos de opinião selecionados no Jornal Folha de São Paulo.

Diante da seleção e análise dos artigos, destacamos que o objeto do discurso proferido em todos os artigos foi o presidente Jair Messias Bolsonaro e que as construções textuais o conduzem para uma desqualificação da sua imagem. Assim, os processos referenciais são articulados negociando sentido para desconstruir a

imagem do presidente. Deste modo, afirmamos que esses processos geram uma orientação argumentativa, induzindo o leitor a partilhar dos mesmos posicionamentos do enunciador. Nesse sentido, atribuímos que os processos referencias foram significativos para progressão do texto e para a interação do escritor/ leitor, pois a partir da interação os sentidos são construídos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eianny Cecília de Abrantes Pontes e. **Os processos referenciais na construção da argumentação textual**: Um estudo do gênero artigo de opinião. 2019.116 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, RN, 2019.

BOGHOSSIAN, Bruno. O apetite pela reeleição. **Folha de São Paulo**. São Paulo, ano 102 – N° 34.055. Disponível em: https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=49929&_ga=2.154102072.1244093375.1658100743-2050362538.1656458411&_mather=6fb2014d63627e8a&anchor=6456923&pd=4051f6109c15eed7809eba79300302c1Acesso. Acesso em: 01 jun. 2022.

BOGHOSSIAN, Bruno. O golpe de baixo clero. **Folha de São Paulo**. São Paulo, ano 102 – N° 34.063. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=49937&anchor=6457406&pd=10cae609811c898d7f91ac0c2eacac27>. Acesso em: 09 jun. 2022.

BRAIT, Beth. O texto nas reflexões de Bakhtin e do Círculo. *In*: BATISTA, Ronaldo de Oliveira (org.). **O texto e seus conceitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

CASTRO, V.M. **Linguagem e significações – processos referenciais UNIVESP**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wtk9HecSxXg>. Acesso em: 28 jun. 2022.

GUIMARÃES, S.A.H. Diferentes tendências no estudo da referenciação no Brasil: teoria atualizada por quem e para quem?. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, RN, v. 9, p.1-20, 2020.

KOCH, I.V; ELIAS, V.M. O texto na linguística textual. *In*: BATISTA, Ronaldo de Oliveira (org.). **O texto e seus conceitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à Linguística Textual**: trajetórias e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. *In*: ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. 11. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, Mayara. **Processos referenciais**, 2020. Disponível em: <https://youtu.be/spWIL5kzn2M>. Acesso em: 28 jun. 2022.

ANEXOS

ANEXO A – Artigo de Opinião: “O apetite pela reeleição”, por B. Boghossian

“O apetite pela reeleição

Publicado no Jornal Folha de São Paulo, 1 de junho de 2022, ano 102 – N° 34.055

Por **Bruno Boghossian**

Para um político em busca de reeleição, Jair Bolsonaro demonstra um desinteresse curioso pelo ato de governar. O presidente abriu a semana com um sobrevoo na região atingida pela chuva em Pernambuco. Foi econômico ao indicar soluções para a tragédia e se saiu com um comentário resignado: “Infelizmente, essas catástrofes acontecem. Um país continental tem seus problemas”.

Apontar problemas é um talento especial de Bolsonaro. Ele admitiu que políticos têm responsabilidade pela ocupação desordenada das cidades, mas dividiu a culpa e afirmou que “a população poderia colaborar”, evitando áreas de risco. Faltou lembrar que seu governo congelou a construção de novas casas populares e murchou investimentos em programas habitacionais.

O presidente também parece ter desistido de procurar caminhos para amenizar o impacto da inflação. Nesta terça-feira (31), Bolsonaro sugeriu que os brasileiros orem e aguentem a escalada de preços. “A gente conta com a população, com a sua resiliência e com a sua fé e a sua força para vencer esse obstáculo”.

Nem os cobiçados votos dos caminhoneiros despertam o presidente.

Ao defender medidas para segurar a alta dos combustíveis, Bolsonaro praticamente reconheceu que topa fazer um racionamento de diesel caso essas manobras levem a um desabastecimento. “Você vai fazer uma campanha para economizar, né?”.

Os passeios de jet ski, as marchas religiosas e as ameaças golpistas deixaram Bolsonaro sem tempo para trabalhar. Depois de mais de 1.200 dias no cargo, o presidente disse que não sabe como funciona a formação de preços da Petrobras. “A tal da paridade de preços internacionais: queremos saber a mecânica disso.”

Os eleitores de Bolsonaro podem se perguntar por que um governante sem nenhum plano para o país tem tanto apetite por mais um mandato. A resposta certamente está nos cargos ocupados por aliados por aliados do presidente e na blindagem que a cadeira oferece contra as investigações que cercam seu grupo político.

ANEXO B – Artigo de Opinião: “O Destruidor”, por Alvaro Costa e Silva

“O Destruidor”

Publicado no Jornal Folha de São Paulo, 4 de junho de 2022, ano 102 – N°34.058

Por **Alvaro Costa e Silva**

Bolsonaro diz que só deve participar de debates no segundo turno. Nem o mais fanático dos fanáticos da seita ficou surpreso. O presidente, coitadinho, não quer levar “pancada” dos adversários. Esquece que o terceiro colocado nas pesquisas, Ciro Gomes, tem poupado o governo. Só bate em Lula, o líder das intenções de voto. E que Luciano Bivar, da União Brasil, representa um saco de gatos, uma candidatura de mentirinha, uma linha auxiliar do bolsonarismo e do centrão.

É uma estratégia como outra qualquer. FHC e Lula já fizeram isso – e foram elogiados por analistas políticos. Mas, tomada por alguém que se considera o Destruidor, uma espécie de super-herói ungido de Deus, e ainda por cima com histórico de atleta, a decisão revela franqueza. Para fugir da salutar troca de ideias, Bolsonaro tem preferido as desculpas esfarrapadas ou engolir camarões com cabeça e tudo e se internar em hospitais.

Antes, porém, é necessário que Bolsonaro vá ao segundo turno. A ânsia golpista, usada para desviar a atenção do desastre econômico, não melhora sua imagem. A contrário: piora. O mito insiste no discurso que agrada e mobiliza suas bases radicais, mas que ao mesmo tempo afasta mulheres e evangélicos. A impressão é que, fora dos cercadinhos, não há o que dizer ou explicar. O destruidor só pode propor mais e maior destruição.

Em sua campanha baseada nas mentiras da rede, o presidente costumar repetir que o povo armado é povo livre. A população não pensa assim. Segundo o Datafolha, 72% discordam da frase “a sociedade seria mais segura se proteger da violência”; 71% discordam de que é “preciso facilitar o acesso às armas”; 69% discordam do conceito (de cunho fascista, aliás) segundo o qual “o povo armado jamais será escravizado”. Bolsonaro não convence. Nem se comparecer aos debates exibindo uma escopeta.

ANEXO C – Artigo de Opinião: “O golpe do baixo clero”, por Bruno Boghossian

“O golpe do baixo clero”

Publicado no Jornal Folha de São Paulo, 9 de junho de 2022, ano 102 – N° 34.063

Por **Bruno Boghossian**

Os apuros de Jair Bolsonaro provocaram reajuste na órbita política de Brasília. Líderes importantes do centrão continuam bem perto dos cofres do governo, mas adotaram uma visão realista sobre o futuro do presidente. Em conversas reservadas, eles reconhecem o caminho difícil até a reeleição e decidiram aumentar a distância em relação às obsessões golpistas do presidente.

Os sócios da aliança governista enxergaram péssimos sinais nas pesquisas que mostram uma estagnação do presidente atrás de Lula. Esses políticos perceberam que o Planalto tem pouco força para reagir a fatores negativos, como os preços em disparada, e temem que os ataques ao processo eleitoral se tornem a única arma de Bolsonaro.

O próprio presidente deu pistas do que vem ocorrendo. Na terça (7), Bolsonaro contou que auxiliares tentaram demovê-lo de fazer novos ataques ao supremo. “Poderia ter ficado quieto, como quase todos os meus ministros me aconselharam: ‘Fique quieto, fique na tua, calma’”, disse.

Os ministros que cumprem esse papel são, quase sempre, políticos do centrão, mas a recomendação da turma não funcionou. Bolsonaro se referiu a integrantes do STF como canalhas, disse que eles querem uma ruptura e insinuou que a corte trabalha pela reeleição de Lula.

Nos trechos mais inflamados do discurso, o presidente não fez menção a nenhum aliado poderoso do bloco que garantiu sua permanência no cargo até aqui. Só dois deputados foram citados: Otoni de Paula e Carla Zambelli. Os dois são conhecidos propagadores de informações falsas e ataques ao STF.

A tropa política reunida em torno dos preparativos conspiratórios de Bolsonaro está cada vez mais restrita a uma nova linhagem do baixo clero – que faz barulho, mas não tem poder suficiente para respaldar nenhuma aventura autoritária. Nesta quarta (8), o presidente voltou a atacar os tribunais durante um evento com

empresários. Na plateia, estavam os insuspeitos Onyx Lorenzoni, Eduardo Pazuello e Daniel Silveira.